



## Covid-19 e os impactos no cotidiano acadêmico e na saúde mental de discentes de enfermagem

Covid-19 and the impacts on the academic daily life and on the mental health of nursing students

Covid-19 y los impactos en el cotidiano académico y en la salud mental de los estudiantes de enfermería

Max Amaral Balieiro<sup>1</sup>, Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca<sup>1</sup>, Mayssa Girlyane Neves dos Santos<sup>1</sup>, Samilly Odenise Gama dos Santos<sup>1</sup>, Gabriel Góes dos Santos<sup>1</sup>, Cátia Cilene Lopes Maciel<sup>1</sup>, Asaffe Sousa Araújo<sup>1</sup>, Giovanni Paulo Ventura Costa<sup>1</sup>, Nely Dayse Santos da Mata<sup>1</sup>, Rubens Alex de Oliveira Menezes<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** A presente pesquisa objetiva verificar o grau de saúde mental dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição do ensino superior (IES) e a realização do ensino a distância durante a pandemia da Covid-19. **Métodos:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizado na modalidade remota, com acadêmicos do curso de Enfermagem de uma IES do Amapá, sendo realizada no período de janeiro a julho de 2022. A coleta de dados se deu mediante os instrumentos: Questionário sociodemográfico e Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form (DASS-21), a análise descritiva dos dados coletados foi possível a partir da tabulação no programa editor Microsoft Office Excel® versão 2016. **Resultados:** Verificou-se que (68,6%) participantes são do sexo masculino, (61,4%) fazem disciplinas remotas, (50%) fazem atividades extracurriculares, (48,6%) possuem <12h semanais de lazer. Em relação ao DASS-21 (47,5%), (28,6%) e (35,7%) apresentaram ansiedade, depressão e estresse grave, respectivamente. **Conclusão:** Durante o período de isolamento social, os estudantes acabaram por somatizar algum grau de ansiedade, estresse e/ou depressão. No entanto, cabe ressaltar que mais estudos devem ser feitos, considerando também determinantes sociais de saúde, pois as patologias que acometem o âmbito mental são em sua maioria, multifatoriais.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, COVID-19, Isolamento Social.

### ABSTRACT

**Objective:** In this objective research to verify the degree of mental health of two nursing students from a higher education institution (IES) and the realization of distance education during the Covid-19 pandemic. **Methods:** Descriptive research with a quantitative approach, carried out in a remote modality, with academics from the Nursing course of an IES do Amapá, being carried out from January to July 2022. The data collection was obtained through the instruments: Sociodemographic Questionnaire and Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form (DASS-21), the descriptive analysis of two collected data was possible from the tabulation in the

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá - AP.

editor program Microsoft Office Excel® version 2016. **Results:** It was found that (68.6%) participants are male, (61.4%) take remote courses, (50%) take extracurricular activities, (48.6%) have <12 hours of leisure per week. Regarding the DASS-21 (47.5%), (28.6%) and (35.7%) showed anxiety, depression and severe stress, respectively. **Conclusion:** During the period of social isolation, students ended up experiencing some degree of anxiety, stress and/or depression. However, it should be noted that more studies must be carried out, also considering social determinants of health, since the pathologies that affect the mental sphere are mostly multifactorial.

**Keywords:** Mental Health, COVID-19, Social Isolation.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Esta investigación tiene como objetivo verificar el grado de salud mental de los estudiantes de enfermería de una institución de educación superior (IES) y el desempeño de la educación a distancia durante la pandemia de Covid-19. **Métodos:** Investigación descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada en la modalidad a distancia, con estudiantes de enfermería de una IES de Amapá, llevándose a cabo de enero a julio de 2022. La recolección de datos se realizó a través de los instrumentos: Cuestionario Sociodemográfico y Depresión, Ansiedad y Stress Scale - Short Form (DASS-21), el análisis descriptivo de los datos recolectados fue posible a partir de la tabulación en el programa editor Microsoft Office Excel® versión 2016. **Resultados:** Se verificó que (68,6%) de los participantes son masculino, (61,4%) realiza cursos a distancia, (50%) realiza actividades extraescolares, (48,6%) tiene <12 horas de ocio a la semana. Respecto al DASS-21 (47,5%), (28,6%) y (35,7%) presentaron ansiedad, depresión y estrés severo, respectivamente. **Conclusión:** Durante el período de aislamiento social, los estudiantes terminaron experimentando algún grado de ansiedad, estrés y/o depresión. Sin embargo, cabe señalar que se deben realizar más estudios, considerando también los determinantes sociales de la salud, ya que las patologías que afectan la esfera mental son en su mayoría multifactoriales.

**Palabras clave:** Salud Mental, COVID-19, Aislamiento Social.

---

## INTRODUÇÃO

No que se refere à saúde mental, no decurso da história e das múltiplas concepções dos processos patológicos, a temática circunda-se por diversos cenários sócio-políticos que evoluem em consonância ao desenvolvimento das práticas em saúde, antes isolado ao campo da medicina, entretanto, na contemporaneidade se amplia, de maneira a abranger múltiplas dimensões da assistência em seu caráter científico, técnico, ético e crítico-operacional, abstendo-se da hegemonia consolidada a partir de um processo segregatório e biomédico, e englobando gradualmente o cuidado multidisciplinar e multiprofissional, de forma a assegurar a integralidade do cuidado (GIACOMINI E e RIZZOTTO MLF, 2022).

Reitera-se que a concepção de Saúde Mental continuamente é posta a questionamento, no entendimento da complexidade de assimilação de tal objeto de estudo, visualizando a construção de interpretações hipotéticas e dubitáveis, as quais, idealizam esta definição fundamentando-se em limitações humanas e ambientais condicionadas à um processo inatingível da consolidação do que se é saúde, como um “completo estado de bem estar físico, mental e social”, de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) (NEVES AC, 2021).

Todavia, a sapiência do seu significado persevera no domínio da oposição da percepção histórica da loucura, inferindo um predicado remetente aos primórdios psiquiátricos, designando que indivíduos que encontram-se em sofrimento psíquico não se enquadram nas categorias respaldadas por paradigmas biomédicos, hospitalocêntricos e o da construção social do que é dispor de saúde mental, exprimindo e sentenciando estas pessoas a um estado de crises contínuas e infundáveis, obstaculizando qualquer proposta de inclusão social e direito a execução de sua cidadania (GAINO LV, et al., 2018).

Isto posto, infere-se que a pandemia da Covid-19, que iniciou em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, acarretou em diversos problemas de saúde pública em vários países, incluindo o Brasil. Portanto, para conter a disseminação e infecção pelo novo coronavírus, foi necessário adotar medidas de prevenção drásticas como a restrição e isolamento social por tempo indeterminado. Frente a isto, a educação foi demasiadamente afetada, levando a modificações na rotina acadêmica, atrasos de trabalhos, na formação, e trouxe uma nova possibilidade, que é a de adaptação ao ensino remoto ou EAD (GAUDIM VA, et al., 2022).

Outrossim, em meio a este contexto histórico pandêmico, foi nítido a expressão de Transtornos Mentais Comuns (TMC), em que o grupo mais afetado e vulnerável são os estudantes universitários/acadêmicos, os quais desenvolveram dificuldades de concentração e outros sintomas como fadiga, insônia, irritabilidade, esquecimento e que podem estar relacionados ao afastamento/licenças no trabalho (GAUDIM VA, et al., 2022). Diante desse cenário, os acadêmicos se sentiram pressionados com novas mudanças e necessidades de adaptações, acarretando em quantidades significativas de trancamentos de disciplinas e cursos, ou ainda, em reprovações.

Ademais, pontua-se que em um estudo realizado por Maia BR e Dias PC (2020) trouxeram-se resultados nos quais foram observados aumentos abruptos nos quadros de ansiedade, depressão e estresse na sociedade quando feito um comparativo ao estado psíquico da população anterior ao período pandêmico. Assim, corroborando, o que Wang C, et al. (2020) em seus estudos justifica o isolamento social ser o fator desencadeador desses motivos que se relaciona ao aumento da ansiedade, depressão e estresse.

Dessa forma, tendo a abrupta mudança de cenário a que os estudantes universitários foram submetidos, desde o comunicado de estado de emergência, acompanhamento das repercussões da doença no mundo inteiro em tempo real, e a conseqüente suspensão das atividades letivas presenciais suscitam dificultar a adaptação situacional e provocar estados e motivos negativos, o que propõe o estudo das implicações psicológicas dessas circunstâncias (MAIA BR e DIAS PC, 2020).

Assim sendo, evidencia-se que a pandemia foi um fator estressor e de risco para o desenvolvimento e agravamento de TMC, afetando negativamente o ínterim biopsicossocial desses acadêmicos. Haja vista que, algumas medidas de contenção precisaram ser adotadas, como o isolamento e o distanciamento social. Em vista disso, no âmbito educacional, muitas universidades adotaram, como solução temporária, o ensino remoto para não interromper o processo ensino-aprendizagem, visto que não era mais viável o encontro entre discentes e docentes, dentro do ambiente da instituição (BROOKS SK, et al., 2020)

Destarte, elenca-se que na IES os cursos da saúde no período pré-pandemia, como a enfermagem, eram ministrados por meio de aulas presenciais, em turno integral. Normalmente, essa rotina já afetava de alguma maneira a saúde física e mental dos discentes. Contudo, com a transição para o ensino remoto, diversas foram as implicações no campo educacional e na saúde desses estudantes. Diante dessa realidade, a presente pesquisa objetiva verificar o grau de saúde mental dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição do ensino superior e a realização do ensino a distância durante a pandemia da Covid-19.

## MÉTODOS

A presente pesquisa é classificada como descritiva com abordagem quantitativa, cujo o intuito é a determinação de associações entre variáveis, mensurando e clarificando sobre os fenômenos que circundam o objeto de estudo (GIL AC, 1999; BORGES ALV e HOGA LAK, 2016). Para tanto, o estudo foi realizado na modalidade remota, por meio da plataforma de formulários online, denominada Google Forms, desenvolvidos por acadêmicos de Enfermagem de uma IES do estado do Amapá, sendo realizada no período de janeiro de 2022 a julho de 2022.

A população desta pesquisa é formada por acadêmicos de curso de Enfermagem, os critérios de inclusão adotados foram: alunos regularmente matriculados nas turmas de 2018 a 2021, com matrícula ativa e frequentando durante o distanciamento social as disciplinas ofertadas no curso de graduação em Enfermagem

da (IES) na modalidade de educação a distância, cursando pelo menos 1 disciplina na modalidade remota e que aceitem participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Quanto aos critérios de exclusão foram: alunos que não estavam regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Enfermagem da IES com matrícula nas turmas de 2018 a 2021, e que não aceitaram participar do estudo. De acordo com dados fornecidos pela coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem da IES, o curso possui 258 alunos regularmente matriculados nas disciplinas ofertadas no ensino remoto.

Respectiva a técnica de coleta de dados, a abordagem inicial foi empreendida através da divulgação da pesquisa com cada turma por meio das redes sociais convidando-os a participar do estudo, mediante disposição em participar da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado, elucidando-os sobre as particularidades da pesquisa e seus objetivos, assegurando o sigilo da identidade dos participantes.

Adicionalmente, a coleta de dados foi efetuada mediante os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico que foi construído especialmente para este estudo e que investiga informações sobre idade, sexo, entre outros aspectos pertinentes ao objetivo do mesmo, além disso, utilizou-se do *Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form* (DASS-21), sendo estes disponibilizados de forma online através da plataforma Google Forms. Ao término da aplicação, os dados dos instrumentos foram arquivados de forma segura num banco de dados para posterior análise.

O DASS-21 é um questionário de autorrelato composto por 21 itens. Os participantes respondem a perguntas usando uma escala de *Likert* de quatro pontos, que varia de 0 (não se aplicou a mim) a 3 (aplicou-se muito), refletindo seus sentimentos ao longo da última semana. As perguntas 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18 fazem parte da subescala de estresse, enquanto as perguntas 2, 4, 7, 9, 15, 19 e 20 compõem a subescala de ansiedade. As perguntas 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21 formam a subescala de depressão. Para obter a pontuação final, os valores de cada subescala são somados e multiplicados por dois, a fim de corresponder à pontuação da escala original do DASS-42 (SAADI TA, et al., 2017).

Esta pesquisa segue todos os conceitos éticos e foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá sob (CAAE nº 56953722.4.0000.0003), número de parecer (Protocolo nº 5.336.063) conforme Resolução 466/2012 e 510/2016, que tratam da pesquisa com seres humanos. Considerando que todos os participantes foram esclarecidos quanto ao propósito da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A **Tabela 1** é referente à caracterização das variáveis sociodemográficas obtidas no estudo, pelos participantes no questionário. Em relação ao percentual total de acadêmicos de graduação em Enfermagem que participaram deste estudo, verifica-se 70 (100%) acadêmicos, deste percentual de participantes 48 (68,6%) são do sexo masculino e 22 (31,4%) do sexo feminino, em relação a idade 57 (81,5%) tem entre 17 a 23 anos, 12 (17,1%) entre 24 a 30, e 1 (1,4%) entre 31 a 38 anos.

Quanto aos participantes que fazem disciplinas remotas, encontram - se 43 (61,4%), e aos que não fazem 27 (38,6%), respectivo a quantidade de disciplinas 32 (45,7%) participantes estão matriculados em 1 a 2 disciplinas, 8 (11,4%) estão em 3 a 4, 3 (4,3%) em 5 ou mais disciplinas, enquanto 27 (38,6) se caracterizam como indefinido. Em relação às horas diárias de estudo, 11 (15,7%) estudam por uma hora ou menos, 14 (20%) de 2 a 3, 14 (20%) de 4 a 5 horas, 29 (41,4%) dizem estudar por 6 horas ou mais e 2 (2,9%) se declaram como indefinidos.

Acerca das atividades extracurriculares, 35 (50%) dizem possuir e 35 (50%) alegam não possuir. Quanto ao vínculo empregatício, 11 (15,7%) dizem serem vinculados, 58 (82,9%) dizem que não são e 1 (1,4) se diz como indefinido. Em relação às horas semanais de lazer, 34 (48,6%) possuem de 0 a 12 horas, 16 (22,8%) de 13 a 24, 3 (4,3) alegam ter de 25 a 36 horas semanais, 3 (4,3%) de 37 a 48 e 14 (20%) se caracterizam como indefinido.

**Tabela 1** - Caracterização das variáveis sociodemográficas obtidas no estudo, n=70.

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	48	68,6
Feminino	22	31,4
<b>Idade</b>		
17-23	57	81,5
24-30	12	17,1
31-38	1	1,4
<b>Disciplina remota</b>		
Sim	43	61,4
Não	27	38,6
<b>Quantas disciplinas</b>		
1-2	32	45,7
3-4	8	11,4
≥5	3	4,3
Indefinido	27	38,6
<b>Horas diárias de estudo</b>		
≤1	11	15,7
2-3	14	20
4-5	14	20
≥6	29	41,4
Indefinido	2	2,9
<b>Atividades extracurriculares</b>		
Sim	35	50
Não	35	50
<b>Vínculo empregatício</b>		
Sim	11	15,7
Não	58	82,9
Indefinido	1	1,4
<b>Horas semanais de lazer</b>		
0-12	34	48,6
13-24	16	22,8
25-36	3	4,3
37-48	3	4,3
Indefinido	14	20
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100</b>

Fonte: Balieiro MA, et al., 2023.

Verificou-se mediante os dados apresentados e o cenário da vigente pesquisa que uma das mais evidentes repercussões da pandemia da COVID-19 se deu por meio do distanciamento social, medida primordial, no que tange a necessidade por medidas preventivas a disseminação do vírus, logo, a população se encontrava restrita em ambientes domiciliares, sendo instruída a sair destes ambientes somente na carência de alimentos, medicações e na procura de serviços de saúde (DONIDA GCC, et al., 2020).

Sendo assim, é imprescindível assimilar que o estado de saúde de uma comunidade, população ou sociedade é reflexo de alguns aspectos deliberativos como trabalho, educação, políticas públicas e agentes sociodemográficos, por conseguinte, existem domínios científicos, que argumentam que as alterações nestas estruturas culminam no declínio do bem-estar mental de uma coletividade (DONIDA GCC, et al., 2020).

A **Tabela 1** traz como resultado uma maior quantidade de participantes do sexo masculino (68,6%) em comparação com os índices respectivos ao sexo feminino (31,4%). Em contrapartida, um estudo realizado com estudantes do Ensino Superior da Universidade Federal do Ceará, onde foram feitos questionários acerca de diversos fatores, como o estado de saúde dos estudantes, concluiu que as mulheres participantes da pesquisa se preocupam significativamente mais do que os homens com as problemáticas que envolvem a vida durante isolamento, como a gravidade da doença, âmbito familiar e mudanças de rotina, podendo ser mais um fator que corrobora para o desenvolvimento de transtornos mentais (OLIVEIRA EN, et al., 2022).

Além do sexo, a idade também influencia no aparecimento dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes, como demonstra o presente estudo, concluindo que essas patologias afetam majoritariamente indivíduos entre 17 e 23 anos (81,5%). Estudos relacionam a prevalência nessa faixa etária com o fato de a juventude ser uma fase transitória, que envolve vulnerabilidades que vão desde o meio familiar até o acadêmico (MALAJOVICH N, et al., 2017)

Foi demonstrado por intermédio desta pesquisa que 43 (61,4%) dos participantes estavam matriculados em disciplinas remotas, e levando em consideração esta atípica e complexa dinâmica, em processo de desenvolvimento corroborou com maiores jornadas de estudos, dificuldades de adaptação às tecnologias, instabilidades conjugais, familiares e domiciliares, em vista disso, o contexto de fragilidades pedagógicas acarretaram prejuízos à saúde mental dos discentes, expresso pelos índices de adoecimento desta pesquisa (SANTOS GMRF, et al., 2021).

Outrossim, foi constatado que 41,4% dos participantes possuem um cronograma de estudos igual ou maior que 6 horas diárias, adicional a este dado 50% realizam atividades extracurriculares e 45,7% fazem 1 a 2 disciplinas, isto posto, o cenário pandêmico causou modificações no estilo de vida dos estudantes, os quais, diminuem as horas de lazer e de convívio social a favor dos estudos e no cumprimento da carga horária extensa do curso, contudo a sobrecarga acadêmica corrobora para uma rotina noturna e baixa qualidade de estudos, sonolência excessiva diurna e qualidade do sono prejudicada, diante disto, o desempenho acadêmico é afetado podendo suceder transtornos psiquiátricos (MONTEIRO PC, et al., 2019).

Outro resultado apresentado pelo corrente estudo foi a significativa diferença nos índices entre indivíduos que possuem vínculo empregatício (15,7%) para os que não possuem (82,9%). Nessa mesma perspectiva, um estudo realizado pela Universidade Federal do Estadual do Rio de Janeiro levou em consideração respostas, de jovens com ou sem vínculo empregatício na pandemia, ao questionário proposto. As falas dos jovens se baseiam na dificuldade de manter o estado emocional estável diante das dificuldades financeiras e as preocupações quanto às situações de trabalho na pandemia de COVID-19 (LIMA ES, et al., 2020).

Atrelado a isso, as horas semanais de lazer também demonstram um fator primordial na manutenção da saúde mental dos estudantes do ensino superior. A presente tabela revelou que a maior porcentagem (48,6%) de indivíduos possui somente de 0 a 12 horas de lazer semanais, o que pode servir como agravante para o desenvolvimento de ansiedade, depressão e estresse, principalmente no contexto da pandemia, levando em consideração que existem estudos que comprovam a relação do lazer com a manutenção da saúde mental, principalmente por o lazer oferecer uma oportunidade de relaxamento e diminuição do estresse, aliviando a tensão mental e emocional (WERLE V, 2018).

A **Tabela 2** traz referência a caracterização dos diagnósticos apresentados pelos participantes no questionário. Em relação ao percentual a partir do exposto por cada acadêmico de graduação em Enfermagem da Instituição, sobre diagnósticos de ansiedade, depressão e estresse, verifica-se que 27 (38,6%) dos participantes apresentaram a informação que possuem diagnóstico de ansiedade. Quanto ao diagnóstico de depressão, se obteve um quantitativo de 13 (18,6%) e em relação ao diagnóstico de estresse, 9 (12,9%), conforme o apresentado na tabela a seguir.

**Tabela 2** - Caracterização dos diagnósticos obtidos segundo o estudo, n=70.

Variável	N	%
<b>Diagnóstico de Ansiedade</b>		
Sim	27	38,6
Não	43	61,4
<b>Diagnóstico de Depressão</b>		
Sim	13	18,6
Não	57	81,4
<b>Diagnóstico de Estresse</b>		
Sim	9	12,9
Não	61	87,1
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Balieiro MA, et al., 2023.

Este estudo apresenta um quantitativo considerável de diagnósticos nos 3 domínios avaliados, tendo a ansiedade como predominante entre esses, para mais apresenta-se que tal situação se justifica devido aos sentimentos de impotência, angústia, medo de perder familiares, amigos ou conhecidos, irritabilidade, tristeza os quais foram acarretadas devido a situação pandêmica exposta (RIBEIRO LS, et al., 2021). Segundo Park S e Park YC (2020), as pessoas experimentaram altos níveis de ansiedade e estresse em decorrência de mudanças repentinas na sua rotina, preocupações acerca da sua saúde, de familiares e amigos, o isolamento em si e a tristeza permeada entre elas.

De maneira símil, um estudo realizado em uma Faculdade de Medicina na China mostra a prevalência de depressão entre os estudantes (35,5%) e posteriormente a prevalência de ansiedade (22,1%), e dentre esses, a maioria apresentava um estado de depressão ou ansiedade leve ou moderada (LIU J, et al., 2020). Com resultados equivalentes, um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade King Saud identificou que (23,5%) dos estudantes se sentiam desanimados ou deprimidos. Ademais, o mesmo estudo evidenciou que o fato de morar com os responsáveis estava associado a taxas muito mais baixas de ansiedade nos estudantes (MEO SA, et al., 2020). Destarte, é imprescindível pontuar que estudos que comparam o período normal ao pandêmico, apresentam drásticas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes (ESTRELA FM, et al., 2020). Ademais, de maneira similar uma pesquisa portuguesa a qual comparou os níveis de ansiedade, depressão e estresse dos estudantes universitários durante o período letivo normal e o período de suspensão das aulas, constatou o aumento significativo nos índices de perturbação mental no período pandêmico (MAIA BR e DIAS PC, 2020).

Tais resultados compatibilizam também com estudos efetuados na Grécia, os quais constataram aumento dos níveis de ansiedade (42,5%) e depressão (74,3%), bem como aumento da incidência de transtorno de estresse pós-traumático, assim enfatizando a proposta do estudo sobre o impacto da pandemia no estado psíquico dos acadêmicos (KAPARONAUK CK, et al., 2020; CHI X, et al., 2020). Ademais, Silva SM e Rosa AR (2021) pontuam que o distanciamento social e a suspensão de atividades presenciais resultam em maior desconforto emocional e aumento da possibilidade de desenvolvimento de doenças psiquiátricas.

Segundo Domenghino A, et al. (2022) a manifestação dos sintomas de ansiedade e depressão no período de isolamento se deram tanto por conta dos próprios sintomas da Covid-19 quanto por fatores externos relacionados a pressão e medo gerados pelas preocupações decorrentes da pandemia como o estado de saúde da população, o número de mortes, os sentimentos de solidão e desesperança, resultando tanto no desenvolvimento dos quadros de ansiedade e depressão como a intensificação dos mesmos. Já a **Tabela 3** é referente à classificação do Score do DASS-21 de pontuação obtida pelos participantes no questionário. Assim, em relação ao percentual de cada pontuação do Score do DASS-21 a partir da ótica dos acadêmicos de graduação em Enfermagem, verifica-se que 70 (100%) dos participantes apresentaram algum índice de ansiedade, sendo apresentado com ansiedade extremamente grave 33 (47,1%), já 10 (14,3%) apresentaram ansiedade forte.

Quanto à depressão, 20 (28,6%) dos participantes apresentaram depressão extremamente grave, sendo que houveram também 17 (24,3%) com índices de depressão moderada. Por fim, no que se tem em relação ao estresse, verifica-se o predomínio extremamente de um estresse Extremamente Grave de 25 (35,7%), sendo considerado estresse Forte 19 (27,2%) dos participantes, conforme ilustram os dados da **tabela 3**.

**Tabela 3** - Caracterização dos Índices obtidos de acordo com Score do DASS-21, n=70.

Variável	N	%
<b>Ansiedade</b>		
Normal	14	20
Suave	3	4,3
Moderado	10	14,3
Forte	10	14,3
Extremamente Grave	33	47,1
<b>Depressão</b>		
Normal	12	17,1
Suave	10	14,3
Moderado	17	24,3
Forte	11	15,7
Extremamente Grave	20	28,6
<b>Estresse</b>		
Normal	12	17,1
Suave	6	8,6
Moderado	8	11,4
Forte	19	27,2
Extremamente Grave	25	35,7
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100</b>

Fonte: Balieiro MA, et al., 2023.

O DASS-21 é um instrumento de triagem desenvolvido para avaliar os três estados emocionais negativos mais comuns: depressão, ansiedade e estresse. O mesmo oferece uma medida rápida e confiável das principais dimensões da saúde mental, permitindo uma avaliação abrangente da psicopatologia e um monitoramento eficaz do progresso do tratamento. Por isso, o questionário foi projetado para ser uma ferramenta prática tanto para pesquisadores quanto para clínicos, fornecendo uma avaliação quantitativa e padronizada dos sintomas emocionais e facilitando a identificação precoce de problemas de saúde mental. (LOVIBOND SH e LOVIBOND PF, 1995). Em relação às dificuldades de aprendizagem encontradas durante o isolamento social, em um estudo feito com acadêmicos de educação física, 34,61% dos estudantes apontaram sofrer com a falta de atenção e motivação. Segundo eles, aspectos que incluem a falta de encontro com os colegas e professores, a desmotivação para habilitar a câmera durante as aulas e as dificuldades em

conciliar as aulas com o ambiente domiciliar foram os principais fatores que acabam repercutindo negativamente sobre o seu processo de aprendizado (SILVA JDA, et al., 2021)

Estudo desenvolvido por Maia BR e Dias PC (2020), indicaram índices de depressão, ansiedade e estresse entre os acadêmicos durante o período de distanciamento social. Assim como estudo de Manica GB (2021) onde constatou-se índices de 37,1% e 41% de jovens entre 18 e 29 anos com sintomas de ansiedade moderada a grave e depressão moderada a grave, respectivamente. Em contrapartida outro estudo realizado entre acadêmicos de uma IES, o domínio do estresse foi o que apresentou alterações na maior parte dos alunos, mas, tanto o domínio da ansiedade quanto o da depressão, também chamaram a atenção: 23,25% dos participantes apresentaram ansiedade grave/extremamente grave e 18,38% apresentaram depressão grave/extremamente grave (LEAO DMQC, et al., 2022).

Assim como Uğurlu YK, et al. (2020), em seu estudo reafirmaram que a pandemia da COVID-19 levou ao aparecimento de ansiedade e depressão, constatando que 34,8% dos estudantes de enfermagem na Turquia apresentaram depressão moderada a grave, 23,9% ansiedade moderada a grave, e 32,1% sintomas de estresse moderado a grave, havendo também relação direta com aumento da ingestão de alimentos e mudanças no comportamento alimentar. Tais fatos confirmaram mais uma vez a relação da alimentação excessiva com a restrição social.

O isolamento social propiciado pela pandemia da COVID-19 trouxe sequelas duradouras para a saúde mental da população como um todo. No que se refere aos alunos universitários, a adoção do ensino à distância corroborou para uma queda no rendimento e aprendizado, além de acarretar os problemas para a saúde mental como observado na **tabela 3**. Com o isolamento físico prolongado, as mudanças na rotina de estudos contribuíram para um agravamento no quadro de adoecimento mental da população jovem, o aumento do estresse, a ansiedade e a depressão impactaram diretamente o bem-estar emocional das pessoas (DA SILVA FILHO JD, et al., 2023).

Consequentemente, os impactos para a saúde mental tomaram proporções sem precedentes, um adoecimento mental de uma expressiva parcela populacional, que evidenciou o aumento na busca por acompanhamento com o profissional psicólogo desde o início do surto global da COVID-19 (VIANA DM, 2020). Como consequência, pode-se caracterizar a ocorrência de prejuízos psíquicos significativos nos três domínios avaliados, impactando diretamente a qualidade de vida e do aprendizado durante o percurso acadêmico dos participantes da pesquisa.

## CONCLUSÃO

Os resultados do estudo evidenciaram que durante o período de isolamento social no qual utilizou-se como medida para evitar a disseminação do vírus da COVID-19 o ensino remoto, houve um percentual considerável de acadêmicos de Enfermagem da IES que optaram por prosseguir seus estudos de maneira remota, acabando por somatizar frente à problemática de saúde e às questões estudantis, além das necessidades emergentes de trabalho, algum grau de ansiedade, estresse e/ou depressão. No entanto, cabe ressaltar que mais estudos sobre os impactos em questão devem ser feitos, considerando também determinantes sociais de saúde, pois sabe-se que as patologias que acometem o âmbito mental são em sua maioria, multifatoriais.

## REFERÊNCIAS

1. BORGES ALV e HOGA LAK. Pesquisa Empírica em Saúde: Guia Prático para Iniciantes. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 1ª edição. São Paulo. EEUSP, 2016.
2. BROOKS SK, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020; 395 (10227): 912–20.
3. CHI X, et al. Prevalence and psychosocial correlates of mental health outcomes among Chinese College Students during the coronavirus disease (COVID-19) Pandemic. *Front Psychiatry*, 2020; 11: 803.
4. DA SILVA FILHO JD, et al. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27(2): 574-592.

5. DOMENGHINO A, et al. Mental health of individuals infected with SARS-CoV-2 during mandated isolation and compliance with recommendations-A population-based cohort study. *PLoS ONE*, 2022; 17(3): e0264655.
6. DONIDA GCC, et al. Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19 / The impact of social distancing on mental health during the COVID-19 pandemic. *Braz. J. Hea. Rev [Internet]*, 2021; 4(2): 9201-9219.
7. ESTRELA FM, et al. Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. *Rev baiana enferm.*, 2020; 34: e36559.
8. GAINO LV, et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]*, 2018; 14(2): 108-16.
9. GAUDIM VA, et al. Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 2022; 27: 21-37.
10. GIACOMINI E e RIZZOTTO MLF. Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura. *Saúde debate*, 2022; 46(6): 261–80.
11. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo. Atlas, 1999.
12. KAPAROUNAKI CK, et al. University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. *Psychiatry Res.*, 2020; 290: 113111.
13. LEÃO DMQC, et al. Estresse, Ansiedade e Depressão nos estudantes de medicina da UFPE-CAA durante a pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(4): 12162-12175.
14. LIMA ESL e ABREU KE. Dificuldades de jovens sem vínculo formal de emprego durante a pandemia da COVID-19: Limites do empreendedorismo em tempos de crise. *Rev. Boletim de Conjuntura*, 2020, 3: 56-73.
15. LIU J, et al. Online mental health survey in a medical college in China during the COVID 19 outbreak. *Frontiers in Psychiatry*. 2020; 11: 1-6.
16. LOVIBOND SH e LOVIBOND PF. Manual for the Depression Anxiety Stress Scales (2nd ed.). Psychology Foundation, 1995.
17. MAIA BR e DIAS PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2020.
18. MALAJOVICH N, et al. A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. *Rev. Mental*, 2017; 11: 356-377.
19. MANICA, GB. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: o efeito mediador do capital psicológico. *Dissertação de Mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa*, 2021.
20. MEO SA, et al. COVID-19 pandemic: impact of quarantine on medical students' mental wellbeing and learning behaviors. *Pak J Med Sci.*, 2020; 36(S4): S43-S48.
21. MONTEIRO PC, et al. A sobrecarga do curso de Medicina e como os alunos lidam com ela. *Braz. J. Hea. Rev.*, 2019; 2(4): 2998-3010.
22. NEVES AC. Conceito Ampliado de Saúde em tempos de pandemia. *Poliética*, 2021; 9(1): 78-95.
23. OLIVEIRA EN, et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. *Rev.Saúde em Debate*, 2022, 46: 206-220.
24. PARK S e PARK YC. Mental Health Care Measures in Response to the 2019 Novel Coronavirus Outbreak in Korea. *Psychiatry Investig.*, 2020; 17(2): 85-6.
25. RIBEIRO LS, et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. *Acta Paul Enferm.*, 2021; 34: eAPE03423.
26. SANTOS GMRF, et al. COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. *Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]*, 2021; 21 :237-243.
27. SAADI TA, et al. Psychological distress among medical students in conflicts: A cross-sectional study from Syria. *BMC Med Educ.*, 2017; 17(1): 173.
28. SILVA JDA, et al. Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19. *Educación Física y Ciencia*, vol. 23, núm. 4, e194, 2021. Universidad Nacional de La Plata, Argentina.
29. SILVA SM e ROSA AR. O impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista Práxis*, 2021; 2: 189–206.
30. UĞURLU YK, et al. The examination of the relationship between nursing students' depression, anxiety and stress levels and restrictive, emotional, and external eating behaviors in COVID19 social isolation process. *Perspect Psychiatr Care*, 2020; 57(2): 507-516.
31. VIANA DM. Atendimento Psicológico Online no Contexto da Pandemia de Covid-19: Online Psychological Care In The Context Of Covid's Pandemic 19. *Cadernos ESP*, 2020; 14(1): 74-79.
32. WANG C, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Internet, 2020.
33. WERLE V. Relações entre lazer e saúde em tempos de cultura somática. *Rev. Brasileira de Estudos do Lazer*, 2018, 5: 20-32.